

230KM além das telas

Thauana Wuelly Alves Ferreira

Muitos me chamam apenas de Tata. Sou concluinte do curso de Ciências Biológicas na UFRN, fato pelo qual eu me orgulho muito. Eu sou muito sonhadora, amo a natureza, a vida, minha família e Deus.

20

Iniciei 2020, muitas expectativas e o temido final do curso. Organizei meus planos e me programei para estagiar na escola onde passei os três primeiros estágios iniciais, a Escola Estadual Felizardo Moura, por ser uma escola que fica próxima a minha residência e porque também já conhecia o ambiente, os alunos e a supervisora. Até então, tudo certo. Com a pandemia do novo coronavírus, assim como o mundo todo, o estagiário também precisou se reinventar. Isso fez crescer em mim a incerteza se de fato conseguiria concluir o curso.

Ao início das aulas a proposta foi de um estágio remoto, e isso me assustou muito. Como isso pode dar certo? Eu não vou conseguir fazer isso! Muitas foram as preocupações que me assolaram. Iniciei o estágio remoto para o Ensino Médio, saindo de uma escola onde eu tinha experiência (isso me fortalecia) para uma escola que fica localizada na cidade de Cruzeta - RN. O estágio seria em uma escola em que nunca pisei, com alunos que nunca vi e totalmente remoto. Parecia ser um desafio e tanto. A escola abarca o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Devido a pandemia, as aulas estavam acontecendo, como em qualquer outra instituição de ensino, de forma online pela plataforma do *Google Meet*. Os encontros ocorriam de forma síncrona, três vezes por semana, com rodízio das disciplinas.

Devido a essa realidade, o nosso supervisor criou uma proposta para que a nossa regência se desse através de aulas para o ENEM 2020, considerando que os alunos já estavam se adaptando à rotina proposta pela escola e que tinham outras obrigações. Para não comprometer a sequência de aulas do cronograma, foi proposto o projeto “Biologia no ENEM”, nas



Foto por Nathana Rebouças/Unsplash

quintas-feiras de cada semana, com participação não obrigatória. Os alunos foram convidados pelo supervisor e, além dos aulões, também foi disponibilizado um horário extra de uma hora de duração para resolver questões e tirar dúvidas. O objetivo dos aulões foi explanar os assuntos mais cobrados no ENEM em suas últimas edições. Selecionamos temas relacionados à imunologia, genética e ecologia e elaboramos uma proposta de revisão básica com resolução de questões. Os encontros tiveram uma variação de participação, entre dois a seis estudantes.

A proposta escolhida para abordagem da regência me fez repensar quanto é injusto esse tipo de exame: muitos alunos estão em suas casas sem acesso à internet, sem ter como seguir com seu ano letivo de forma regular, sobrevivendo a cada dia, com outras prioridades e anseios, enquanto outros seguem no processo de preparação e qualificação para o exame e pouco tem suas vidas afetadas pela pandemia.

Diante disso, nos aulões não houve cobrança ou pressão. Estou feliz que nossos encontros tenham sido voltados não só para a preparação para o exame, tenham sido algo que nos aproximou, um momento de partilha de conhecimentos, envolvendo os temas escolhidos e nosso cenário atual. Hoje, vejo que a experiência deu certo devido à colaboração dos alunos, principalmente dos dois que ficavam até o final. Meu coração será eternamente grato a eles pela empatia, pela participação e colaboração. As aulas deram muito trabalho para serem preparadas. Imagina preparar uma aula online em que você não vê os alunos e precisa que eles se mantenham participativos durante um período de duas horas seguidas? A preparação das aulas foi o que mais me consumiu. O medo, a insegurança e a incerteza apertavam meu coração. Ao longo dos encontros percebi que não se tratava de um bicho de sete cabeças. O apoio do supervisor e da minha dupla foram fundamentais para que tudo isso desse certo.

Eu já parei e pensei: foram tantos desafios ao longo da graduação, foram, ao mesmo tempo, os melhores e piores anos da minha vida. Não sei descrever o sentimento de saber que tudo deu certo. Ser professora iniciou com o desejo de não conseguir fazer uma outra graduação no momento da minha escolha, por “n” fatores da minha vida. Eu já senti vontade de sair correndo da sala de aula, já chorei após aulas nos estágios anteriores, mas também senti vontade de poder fazer mágica e mudar a realidade dos alunos, já me senti valorizada, admirada, respeitada e até amada por eles. Já até falaram “a estagiária Thauana vai ser uma grande profissional”. Os meus alunos já sonharam por mim, mesmo quando nem eu acreditava mais,

apesar de não transparecer.

Ser professor não é fácil, mas as minhas experiências foram transformadoras e hoje eu sei que fiz uma boa escolha. A jornada só está se iniciando, falta muito ainda para que eu me torne uma professora e que possa me inserir no campo de atuação, mas para todo sempre me lembrarei das pessoas que me ajudaram a me tornar o que eu sou. Eu tenho muito amor para dar. Quero ser o tipo de profissional que acredita e não o que critica. Quero poder plantar a esperança mesmo quando as coisas parecem difíceis. Quero acreditar que podemos correr atrás dos nossos sonhos, mesmo que eles pareçam impossíveis. Nem sempre basta só o querer, são muitos os obstáculos, mas podemos nos reinventar e descobrir que somos bons em muitas coisas e podemos ser o que quisermos. “Thauana vai ser o que ela quiser”, eu carrego essa frase dita pela minha professora de história do oitavo ano e ela me motiva. Eu tenho muito para ser ainda, estou apenas no começo. Quero fazer um mestrado, um doutorado, mesmo que essa realidade me pareça ainda muito distante. Sem querer romantizar nada (até porque a realidade dos alunos das escolas públicas não deixa, basta apontar que o acesso às aulas online não é igual para todos), mas o estágio remoto veio nos capacitar para mais um desafio, mostrar que fomos capazes de derrubar mais uma barreira.